

**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA
AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE ENFERMAGEM**

ELINEUSA DE CASTRO DA SILVA FELIPE

**ANÁLISE DAS PUBLICAÇÕES NA REDE SOCIAL INSTAGRAM® SOBRE
DEPRESSÃO PUERPERAL**

REDENÇÃO – CE

2019

ELINEUSA DE CASTRO DA SILVA FELIPE

**ANÁLISE DAS PUBLICAÇÕES NA REDE SOCIAL INSTAGRAM® SOBRE
DEPRESSÃO PUERPERAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Professora Dra. Lydia Vieira Freitas dos Santos

REDENÇÃO – CE

2019

ELINEUSA DE CASTRO DA SILVA FELIPE

**ANÁLISE DAS PUBLICAÇÕES NA REDE SOCIAL INSTAGRAM® SOBRE
DEPRESSÃO PUERPERAL**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Bacharelado em
Enfermagem da Universidade da Integração
Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira,
como parte dos requisitos para obtenção do
título de Bacharel em Enfermagem.

Aprovada em: ___/___/_____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra. Lydia Vieira Freitas dos Santos (Orientadora)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

Prof. Dra. Carolina Maria de lima Carvalho (Membro Efetivo)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

Prof. Dra. Leilane Barbosa de Sousa (Membro Efetivo)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

Msc. Isabelly Gomes de Oliveira (Membro Suplente)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

Enfa. Bruna Monik Morais de Oliveira (Membro Suplente)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus, que me deu o dom da vida e me abençoa todos os dias com o seu amor infinito. Por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades.

Obrigada Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira pela oportunidade de fazer o curso de Bacharelado em Enfermagem. Agradeço por me oferecer um corpo docente incrível, um ambiente de estudo saudável e muitos estímulos para participar de atividades acadêmicas.

À minha orientadora, Profa. Dra. Lydia Vieira Freitas dos Santos, por sua generosidade em dividir conhecimentos, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas palavras de incentivo, suas correções, pelo seu empenho e paciência dedicado ao meu trabalho.

Ao meu esposo e filhos, pelo carinho, incentivo e compreensão, por suportarem meu estresse e minha ausência em vários momentos. Amo vocês.

Aos meus pais pelas orações, palavras de apoio e incentivo; aos meus irmãos pelo carinho, em especial a minha irmã Elieuda que não mediu esforços em me ajudar a qualquer hora, sendo que tinha suas atividades acadêmicas que exige muito de si, mesmo assim nunca deu um não; não sei o que teria sido de mim sem você. Te amo.

Aos meus sogros, pelo carinho e pelos cuidados prestados aos meus filhos. Que Deus possa retribuir.

Aos meus amigos de trabalho e de turma que deram uma contribuição valiosa para a minha jornada acadêmica. Obrigada pelos conselhos, palavras de apoio, incentivo risadas e por compartilharem conhecimentos. Só tenho a agradecer.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte de minha formação, o meu muito obrigada.

ANÁLISE DAS PUBLICAÇÕES NA REDE SOCIAL INSTAGRAM® SOBRE DEPRESSÃO PUERPERAL

RESUMO

Com o crescimento das discussões relacionada a depressão puerperal, as redes sociais têm se tornando um ambiente propício para tais discussões, sendo esta uma das particularidades da geração atual, independente do estrato social a que pertence. Diante do exposto e considerando a importância da abordagem sobre temas diversos em redes sociais, bem como as experiências divulgadas por este meio nos últimos anos, definiu-se como objetivo do estudo conhecer a forma como a depressão puerperal é exposta e tratada na rede social Instagram. Refere-se a uma pesquisa avaliativa descritiva, ocorrida no Brasil, em agosto de 2019. A análise do conteúdo realizou-se a partir da seleção das páginas, as quais foram pesquisadas no Instagram®, utilizando-se as hashtags #depressãopuerperal e #depressaopuerperal. Foram encontradas 15 publicações utilizando-se a hashtag #depressaopuerperal e 20 publicações para a hashtag #depressãopuerperal, respectivamente. Após a análise crítica de cada publicação, foi preenchido um quadro com as seguintes categorias: localização dos administradores dos perfis, volume de postagens de 2017 a 2019, estatísticas, especialidades dos administradores dos perfis, causas da depressão puerperal e intervenções a serem realizadas. Tais dados foram tabulados utilizando o Microsoft Excel® 2016. Estas informações podem ser utilizadas na construção de um estreitamento de relações entre a tecnologia e a saúde, a fim de tornar o Instagram® um forte aliado no auxílio as puérperas que desenvolveram a depressão puerperal e assim, facilitando o acesso e troca de informações entre elas ou até mesmo com profissionais da saúde em geral.

Palavras-chave: Depressão pós-parto. Enfermagem. Rede social

ANALYSIS OF SOCIAL NETWORK PUBLICATIONS INSTAGRAM® ON PUERPERAL DEPRESSION

ABSTRACT

With the growth of discussions related to puerperal depression, social networks has become an enabling environment for such discussions, being one of the particularities of the current generation, regardless of the social stratum to which it belongs. Given the above and considering the importance of approaching various topics in social networks, as well as the experiences disseminated by this means in recent years, it was defined as the objective of the study to know how puerperal depression is exposed and treated in the Instagram social network. It refers to a descriptive evaluative research, which took place in Brazil, in August 2019. The content analysis was performed from the selection of pages, which were searched on Instagram®, using the hashtags #pressurecompany and #pressurecompany . 21 publications were found using the hashtag #depressureopperperal and 28 publications for the hashtag #pressureperiodal, respectively. After a critical analysis of each page, a table was filled out with the following variables: location of profile managers, post volume from 2017 to 2019, statistics, profiles manager specialties, causes of puerperal depression and interventions to be performed.

Such data were tabulated using Microsoft Excel® 2016. This information can be used to build a closer relationship between technology and health, in order to make Instagram® a strong ally in helping mothers who developed puerperal depression and thus facilitating access and exchange of information between them or even with health professionals in general.

Keywords: Baby blues. Nursing. Social network

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	7
2. METODOLOGIA.....	9
3.RESULTADOS.....	10
3.1 Localização dos administradores dos perfis.....	10
3.2 Volume de postagens de 2017 a 2019, sobre depressão puerperal.....	11
3.3 Característica profissional dos administradores dos perfis.....	12
3.4 Causas de depressão puerperal.....	12
3.5 Intervenções a serem realizadas, em situações de depressão puerperal.....	13
3.6 Análise dos comentários nas postagens.....	14
4. DISCUSSÃO.....	14
5. CONCLUSÕES.....	17
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	17

1 INTRODUÇÃO

A depressão puerperal é entendida como um transtorno psiquiátrico que acomete as mulheres no pós-parto. Esse transtorno remete a uma condição clínica, na qual a puérpera desenvolve um estado de profunda tristeza, desespero e falta de esperança e isto pode trazer inúmeras consequências ao vínculo da mãe com o bebê, sobretudo no que se refere ao aspecto afetivo. Raramente, a situação pode se complicar e evoluir para uma forma mais agressiva e extrema da depressão pós-parto, conhecida como psicose pós-parto (BRASIL, 2019).

A fase do puerpério é conhecida como uma fase de profundas alterações no âmbito social, psicológico e físico da mulher. Sendo assim, esta fica mais vulnerável a transtornos psiquiátricos como a depressão pós-parto (BORDIGNON et al., 2011).

Nos primeiros dias após o parto, a mulher vivencia um misto de emoções e expectativas diversas. A turbulência desses sentimentos promove uma instabilidade no quadro emocional, cujos sentimentos traduzem-se em reações diversificadas, alternando-se entre euforia e depressão (MALDONADO, 1997).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2004), as mulheres apresentam um risco duas vezes maior para desenvolver depressão, do que os homens. Esta diferença é mais enfatizada na fase da vida em que se veem responsáveis pelo cuidado de seus filhos.

O período gravídico-puerperal é considerado de alto risco para o desenvolvimento de depressão e ansiedade, devido as transformações em nível hormonal, físico e emocional, vivenciadas pela mulher. Cerca de 13% das puérperas apresentam um transtorno mental, podendo levar a depressão pós-parto, que por sua vez, pode atingir de 13 a 19% delas, em países desenvolvidos (OMS, 2009).

Estudos constatam que a prevalência de depressão puerperal, depende ainda de uma série de fatores de ordem sócio-demográfica. São fatores prognósticos: a baixa renda, baixa escolaridade, baixo prestígio ocupacional, idade mais baixa, ser solteira e ter muitos filhos. Dentre estes, o nível de renda destaca-se como o fator mais significativo (MORAIS et al., 2015).

Nesses casos é de suma importância o apoio do parceiro e de familiares, bem como, a inserção em grupos de apoio, rodas de conversas, entre outros. Isto contribui para evolução do quadro clínico de mulheres que desenvolvem tais transtornos.

A nível de Brasil, em cada quatro mulheres, mais de uma apresenta sintomas de depressão puerperal no período de 6 a 18 meses após o nascimento do bebê. A prevalência

desse distúrbio no país foi mais elevada que a estimada pela OMS para países de baixa renda, em que 19,8% das parturientes apresentaram transtorno mental, em sua maioria a depressão (THEME FILHA et al., 2016). A pesquisa entrevistou 23.896 mulheres no período de 6 a 18 meses após o nascimento do bebê. A prevalência global de sintomas de depressão pós-parto foi de 26,3%, mas a comparação entre os períodos de 6 a 9 meses (25,7%) e de 9 a 12 meses (27,1%) não indicou diferença significativa no desenvolvimento do transtorno mental.

A depressão puerperal tem consequências importantes para a criança e adolescente em diversas áreas do desenvolvimento, e isso afeta a formação do vínculo mãe-bebê (SCHWENGBER; PICCININI, 2004), o desenvolvimento neurológico, cognitivo e psicológico na infância (MOTTA et al., 2005) e o desenvolvimento socioemocional na adolescência (MURRAY et al., 2006). O aumento de transtornos emocionais na infância de crianças cujas mães apresentaram depressão grave é significativo, sendo necessárias estratégias de prevenção dirigidas a estes grupos (ABBOTT et al., 2004).

Uma particularidade da geração atual é o uso de redes sociais pela maioria da população, independente do estrato social a que pertence. Muitas vezes, as redes sociais revelam características e sentimentos importantes do usuário, de modo que vivendo conectados ao mundo virtual, através das redes sociais, este se torna um espaço oportuno para se interagir e trocar experiências sobre temas específicos.

O uso das redes sociais pelas organizações da sociedade civil surge como uma estratégia de representatividade para a promoção de suas atividades e mobilização em favor dos assuntos relacionados à organização e ao público a que se destinam, configurando-se como alternativas para veicular suas ações e propor suas visões de mundo (BORGES et al., 2014).

São exemplos de redes sociais: Facebook®, Twitter®, WhatsApp®, Instagram®, dentre outros.

O Instagram® no ano de 2019 atingiu uma marca de 69 milhões de usuários no Brasil, é o maior índice entre as redes sociais. O Instagram® é “o queridinho do momento” com uma marca de preferência de 47, 1% nas pesquisas. A rede promete ter vindo para ficar, inovando cada vez mais nos formatos de conteúdo e anúncios. O crescimento foi de 16,9% entre 2017 e 2018 maior crescimento observado no relatório da Social Media Trends 2018, (COSTA, 2019). Considerando o exposto, para a realização desta pesquisa, definiu-se o Instagram® como fonte de coleta de informações pertinentes ao tema abordado.

Diante do exposto e considerando a importância da abordagem sobre temas diversos na rede social Instagram®, bem como as experiências divulgadas por este meio nos últimos anos, definiu-se como objetivo do estudo, conhecer a forma como a depressão puerperal é exposta e tratada na rede social Instagram®.

2 METODOLOGIA

Refere-se a uma pesquisa avaliativa descritiva, ocorrida no Brasil, em agosto de 2019. A análise do conteúdo realizou-se a partir da seleção das páginas, as quais foram pesquisadas no Instagram®, utilizando-se as *hashtags* #depressãopuerperal e #depressaopuerperal. A busca foi realizada através do perfil pessoal da pesquisadora.

Para a realização da pesquisa, estabeleceu-se os seguintes critérios de busca: apresentar conteúdo em língua portuguesa; apresentar conteúdo abordando a depressão puerperal e ter comentários ou curtidas nas postagens. Os critérios de exclusão foram as publicações serem *repost*, recortes de revista, avisos ou fugir do assunto depressão puerperal

Após a aplicação desses critérios, foram encontradas 35 postagens, das quais, 15 para a *hashtag* #depressaopuerperal e 20 para a *hashtag* #depressãopuerperal, respectivamente. Não houve limitações de período, porém surgiram postagens a partir do ano de 2016. Sendo que estas postagens encontradas no ano de 2016, ficaram fora da pesquisa ao ser aplicado os critérios de exclusão.

Após a análise crítica de cada postagem realizada pela própria pesquisadora, foi preenchido um quadro com as seguintes categorias: localização dos administradores dos perfis, volume de postagens de 2017 a 2019, estatísticas, especialidades dos administradores dos perfis, causas da depressão puerperal e intervenções a serem realizadas. Tais dados foram tabulados utilizando o Microsoft Excel® 2016.

A pesquisa foi realizada exclusivamente por meio de informações disponíveis na rede social Instagram®, não havendo contato e/ou comunicação direta com os usuários da respectiva rede social. Destarte, não foi necessária a submissão e avaliação desta, pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), conforme dita a Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016, do ministério da saúde, que dispõe sobre as questões éticas na pesquisa com seres humanos (BRASIL, 2016).

3 RESULTADOS

A partir da análise dos resultados obtidos através desta pesquisa, chegou-se as seguintes constatações:

3.1. Localização dos administradores dos perfis

Do total de trinta e cinco perfis, oito não refere o local de residência do dono do perfil. Observou-se que a maioria dos administradores localizados, são de usuários residentes na região Sudeste do Brasil, mais precisamente nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro, com 7 e 6 perfis, respectivamente. Os demais perfis estão distribuídos nas regiões Centro-Oeste, Nordeste e Sul. Na região Norte, entretanto, não houve registro de perfis relacionados ao assunto em questão, conforme pode ser verificado na figura a seguir.

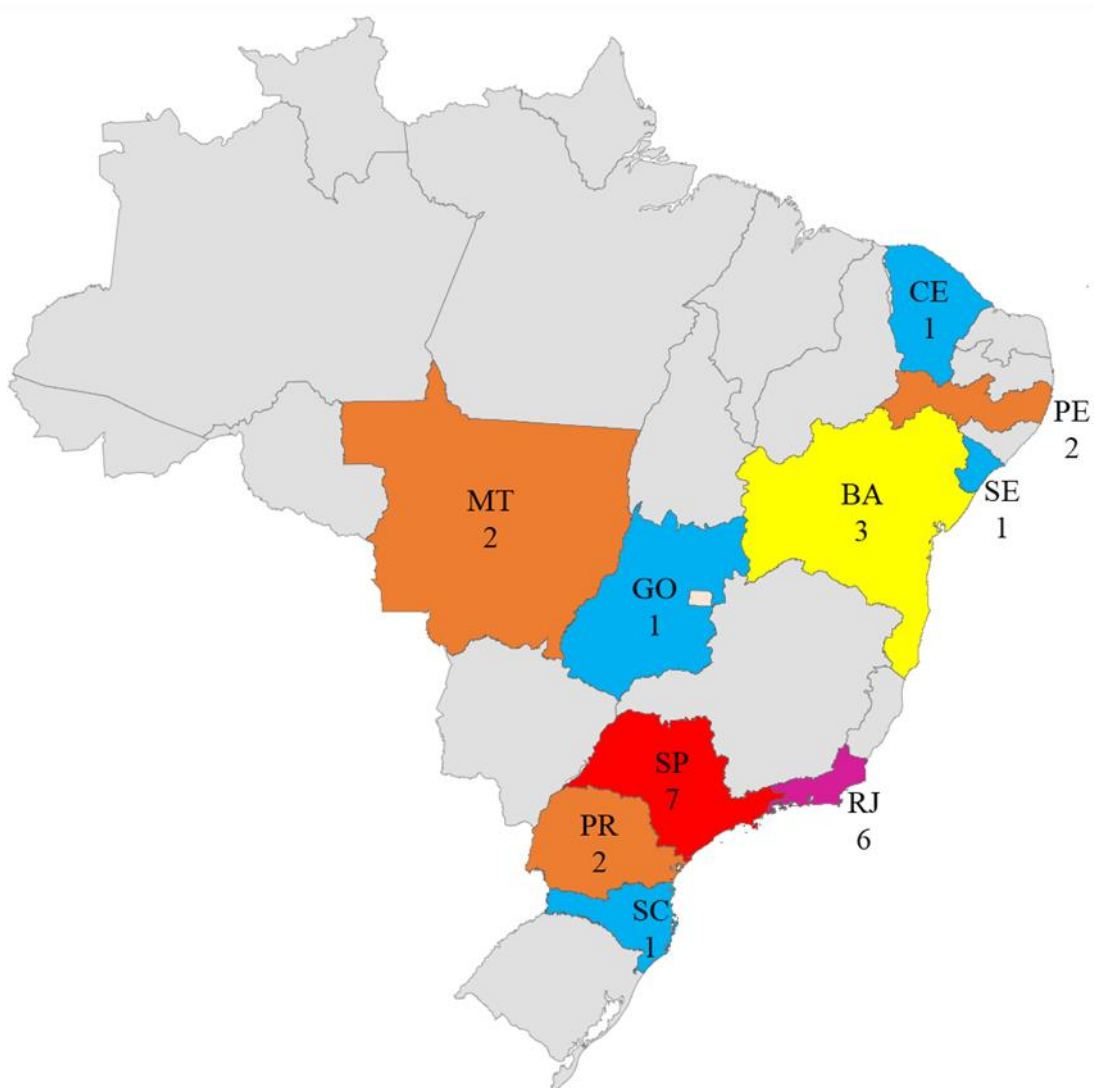


Figura 1: Localização dos administradores dos perfis. Redenção, Ceará, Brasil, 2019.

3.2. Volume de postagens de 2017 a 2019, sobre depressão puerperal

Em 2017, foram realizadas apenas três postagens. Entretanto houve um incremento significativo no número de postagens no ano de 2018, quando comparado ao ano anterior, contabilizando-se 21 postagens. Em 2019, o número de postagens até o sexto mês (última postagem observada), foi de aproximadamente 50% a menos do que em 2018, conforme observado na figura 2. Podemos considerar que esse número de publicações ainda pode crescer, tendo em vista que a última postagem foi no mês de junho/2019.

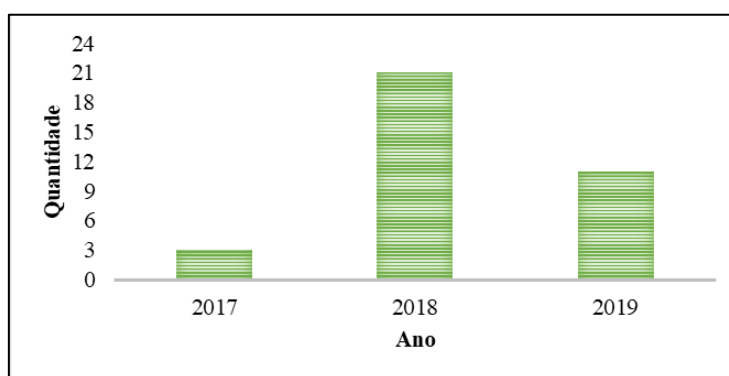


Figura 2: Postagens realizadas no período 2017-2019, sobre depressão puerperal. Redenção, Ceará, Brasil, 2019.

Dentre os perfis analisados, apenas dezessete apresentaram dados estatísticos relacionados ao problema em questão. Contudo, não houve um padrão nas estatísticas postadas. Os dados divulgados revelaram valores discrepantes, os quais variam de 10% a 90% de casos de depressão puerperal. As fontes diversificadas geraram estatísticas heterogêneas. Existe a possibilidade de que essas estatísticas muito elevadas se refiram tanto a depressão puerperal como ao *baby blues*, sendo erroneamente denominada como depressão puerperal.

O baby blues apresenta sintomas mais brandos, dessa forma mais mulheres estarão susceptíveis a esse transtorno. Enquanto que a depressão puerperal seria mais severa, sendo assim, menos mulheres poderão desenvolver essa patologia..

Por estarem muito divergentes, fica difícil chegar a uma estatística real ou saber quantas mulheres, de fato, sofreram depressão puerperal. Por conseguinte, ressalta-se a importância de se conseguir distinguir os termos *baby blues* e depressão puerperal, a partir da compreensão do significado de ambos. Os próprios profissionais que interagem, podem explicar aos usuários, a diferença entre os dois casos. Assim as postagens futuras, podem apresentar dados estatísticos mais reais.

3.3. Característica profissional dos administradores dos perfis

Dentre os 35 perfis, onde foram encontradas postagens sobre depressão puerperal, 29% pertencem a pessoas que se apresentam como médicos e especialistas na área de ginecologia e obstetrícia. Outros 39% apresentam-se como psicólogos e psiquiatras. Os demais profissionais, como pediatras, odontologistas, psicanalistas e doulas, compõem 17% dos perfis. Os 15% restantes, são formados por perfis pertencentes a grupos de pesquisa, puérperas e blogs.

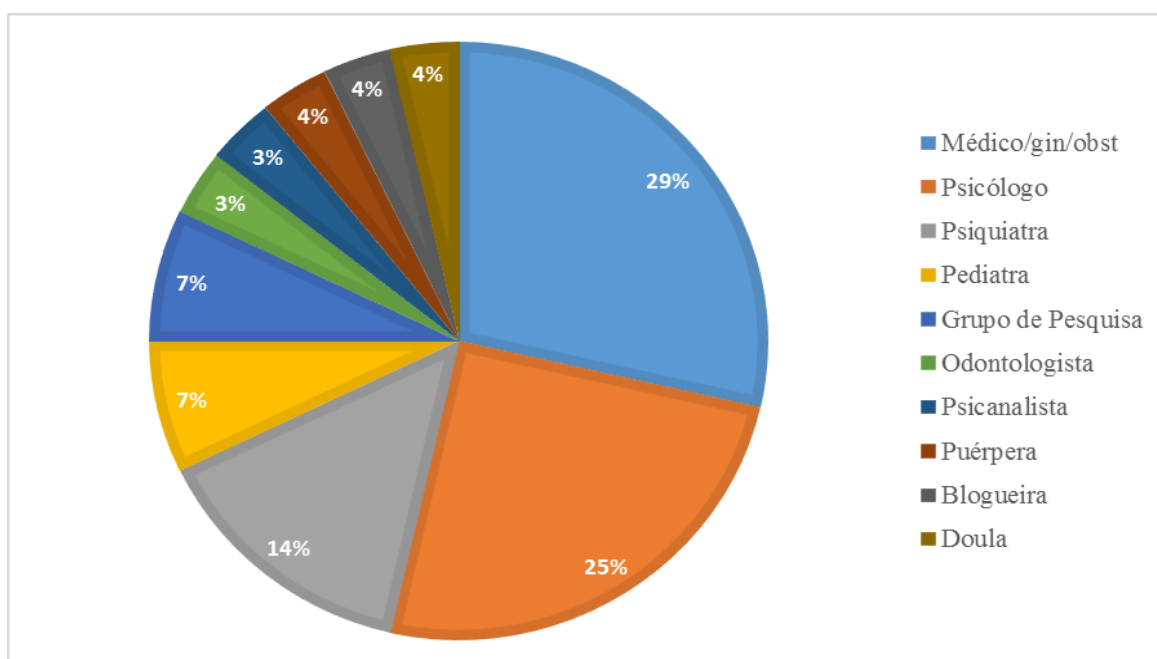


Figura 3: Especialidades dos administradores dos perfis. Redenção, Ceará, Brasil, 2019.

3.4. Causas de depressão puerperal

No quadro 1, destacam-se as principais causas de depressão puerperal citadas no instagram@. Dentre elas, as mais relatadas foram: alterações hormonais e histórico familiar de depressão.

Quadro 1: Principais causas de depressão puerperal elencadas no Instagram@. Redenção, Ceará, Brasil, 2019.

CAUSAS	Nº DE POSTAGENS
Alteração hormonal	7
Histórico familiar de depressão	4
Estresse emocional	2
Gravidez indesejada	2
Transformações anatômicas da gestação	2

Psicossociais	2
Variação no humor	2
Combinação de fatores fisiológicos, sociais e subjetivos	2
Cansaço físico	1
Histórico de depressão em gravidez	1
Conflitos conjugais	1
Dificuldades financeiras	1
Idade inferior a 25 anos	1
Ser/estar solteira	1
Dificuldade para amamentar	1
Predisposição genética	1
Alteração na rotina	1
Violência doméstica	1
Frustração pela não realização do parto normal	1
Impedimento à presença do acompanhante	1
Controle inadequado de dor	1
Exame de toque doloroso	1
Desamparo durante o parto	1
Mudança física	1
Total	39

3.5. Intervenções a serem realizadas, em situações de depressão puerperal

Nas postagens sobre intervenções para o tratamento da depressão puerperal, constatou-se principalmente a indicação de psicoterapia, de psicofarmacologia e ajuda profissional, conforme observa-se no quadro 2, a seguir.

Quadro 2: Intervenções para o tratamento de depressão puerperal, recomendadas no Instagram®. Redenção, Ceará, Brasil, 2019.

INTERVENÇÕES	Nº DE POSTAGENS
Psicoterapia	5
Psicofarmacologia quando necessário	5
Ajuda profissional	5
Apoio familiar	4
Uso de terapias complementares como acupuntura, florais e Fitoterapia	3
Homeopatia	1
Acompanhamentos psicoterápicos	1
Psicoeducação	1
Apoio dos amigos	1
Rede de apoio	1
O simples fato de perguntar já pode trazer algum alívio	1
Total	28

3.6. Análise dos comentários nas postagens

Foram encontrados comentários em apenas 11 dentre as 35 postagens analisadas. No quadro 3, estão apresentados os resultados referentes a quantidade de comentários nas postagens. Observa-se que na maioria dos comentários, não foi recomendado nenhum tipo de medicação. Entretanto, verificou-se que em apenas uma das postagens, houve a recomendação de tratamento psicofarmacológico.

Os comentários foram avaliados considerando-se o nível de conhecimento expresso neles. Para isto, atribuiu-se as terminologias “ruim”, “razoável”, “bom” e “ótimo”. Foram considerados *ruins*, os comentários contendo apenas emojis; comentários com frases de boas-vindas, considerou-se *razoável*; comentários de incentivos, foram considerados *bons* e os comentários contendo relatos de experiência e recomendações de tratamentos, foram considerados *ótimos*.

Quadro 3: Descrição geral das postagens analisadas. Redenção, Ceará, Brasil, 2019.

Postagem	Nº comentários	Recomendação de medicações
1	15	Sem recomendações
2	5	Sem recomendações
3	2	Sem recomendações
4	4	Sem recomendações
5	5	Sem recomendações
6	9	Psicofarmacologia
7	7	Sem recomendações
8	1	Sem recomendações
9	4	Sem recomendações
10	6	Sem recomendações
11	4	Sem recomendações

4 DISCUSSÃO

A análise dos perfis da rede social Instagram® relacionados a depressão puerperal, bem como as respectivas postagens contidas neles, demonstrou que este tema ainda é pouco discutido por seus usuários.

É possível que o baixo índice de publicações e comentários, deva-se ao fato de este ser um tema bastante delicado, onde nem sempre as pessoas se sentem confortáveis em relatar suas experiências. Outro fator que contribui para uma exígua abordagem, via Instagram®, pode estar relacionado a falta de conhecimento suficiente sobre este assunto, ou ainda por não terem noção da gravidade desta patologia e de suas consequências.

Nesse sentido, faz-se necessária uma maior difusão de informações, a fim de conscientizar a população sobre os sintomas e riscos causados pela depressão puerperal. Interligar comunicação e saúde é atuar no sentido de garantir que esse direito seja atendido e que alcance toda a população, promovendo qualidade de vida e cidadania (PORTO; SANTOS, 2014).

Entretanto, ao mesmo tempo, é necessário que essa comunicação seja fundamentada em bases científicas para promover educação (SÁ et al., 2018). A concepção de educação em saúde é tradicionalmente compreendida como transmissão de informações com o uso de tecnologias mais avançadas ou não (SALCI et al., 2013).

Por se tratar de um tema bastante complexo, é interessante que pessoas capacitadas, como profissionais e especialistas da área da saúde, se disponibilizem a auxiliar os usuários de redes sociais, quando possível. Esta ação pode contribuir para sanar dúvidas referentes a depressão puerperal, através de informações esclarecedoras.

Nos resultados obtidos quanto as especialidades dos administradores dos perfis, não foi encontrado nenhum pertencente a enfermeiros. Contudo, este profissional desempenha importante papel na percepção de casos de depressão puerperal. A necessidade de profissionais enfermeiros conhecer esta realidade e ter um olhar vigilante sobre esses casos se faz necessário, visto que são eles que acompanham a mãe e o filho na maioria das consultas de puericultura (FÉLIX et al., 2013).

Cabe ao profissional de enfermagem obter informações através de anamnese e vários encontros no pré-natal, que permite caracterizar se a paciente tem maior risco de desenvolver transtornos depressivos. Atentando-se aos sinais e sintomas da depressão puerperal (NETO; ALVARES, 2013).

Além desses cuidados, deve dar importância no acompanhamento no puerpério, período que a mulher passar por mudanças biológicas, subjetivas, sociais e familiares, desde a primeira semana após o parto. Ao identificar o sofrimento mental na puérpera, é importante que o enfermeiro preste uma atenção diferenciada, oferecendo apoio necessário a mulher e sua relação psíquica, quanto ao vínculo com seu bebê e incluindo o planejamento familiar (BRASIL, 2012).

Nesse sentido, o profissional de enfermagem, pode e deve também, quando possível, utilizar as redes sociais para informar sobre a depressão puerperal, uma vez que este profissional constitui, no serviço de atenção básica, uma porta de entrada para o acolhimento e direcionamento adequado da puérpera no que corresponde à terapêutica e prevenção deste transtorno mental (SILVA; BOTTI, 2005).

Geralmente, torna-se dificultosa a detecção e o tratamento da depressão puerperal, pois muitas das pacientes e até mesmo familiares que acham que o quadro apresentado, são sintomas momentâneos e que logo irá passar, chegando a confundir com o *baby blues*. No entanto chegam a apresentar sintomas cada vez mais característicos da doença e não se dão conta que estão diante de um quadro clínico de depressão puerperal. Isto gera uma maior demora na busca por ajuda e conseqüentemente na aplicação do tratamento correto.

O que distingue a depressão puerperal da tristeza materna (*baby blues, post-partum blues*) é a gravidade do quadro e o que ele tem de incapacitante, afetando a funcionalidade da mãe e pondo em perigo seu bem-estar e o do bebê. Além da evidente necessidade de cuidados da mulher, a depressão puerperal é fator de risco para a saúde mental do bebê e, portanto, requer toda a atenção possível (IACONELLI, 2005).

As manifestações iniciais da depressão puerperal ocorrem nas primeiras semanas após o parto, porém existem casos que possa se desenvolver em um outro momento mais tardio. Dentre os sinais e sintomas mais comum da depressão puerperal, podem ser destacados: a incapacidade de assumir a maternidade, tristeza profunda, sentimento de culpa, isolamento social, pensamentos obsessivos, desinteresse pelo filho, humor deprimido, labilidade emocional, irritabilidade, insônia, apatia e desesperança.

A alta prevalência de depressão puerperal atualmente, variando de 10 a 20% (TOLENTINO et al., 2016), reforça seu significado como problema de saúde pública, exigindo estratégias de prevenção e tratamento. O acompanhamento cuidadoso de mães, em especial aquelas que possuem baixa renda, por meio de ação integrada que leve em conta as variáveis associadas à depressão, pode prevenir graves problemas pessoais e familiares que decorrem da depressão puerperal (MORAES et al., 2006).

O conhecimento prévio, sobre os aspectos que levam as mães a apresentarem diversos transtornos psicoafetivos após o nascimento do bebê, representa a possibilidade da realização de uma intervenção multidisciplinar mais efetiva e com resultados bem-

sucedidos a curto prazo (TOLENTINO et al., 2016). Um diagnóstico precoce do problema, também contribui bastante para um tratamento eficaz. Nas postagens sobre intervenções da depressão puerperal, recomendou-se a psicoterapia, a psicofarmacologia e a busca por ajuda profissional.

Diante disto, é importante a atuação preventiva de equipes de saúde capacitadas, para que possam proporcionar apoio às mães, principalmente a enfrentar os eventuais episódios de depressão puerperal. Mais do que isso, o conhecimento e atendimento precoce à puérpera, que porventura esteja a apresentar sinais de tristeza, fazendo-a ficar deprimida, representa a possibilidade de prevenção do estabelecimento de um padrão negativo de interação com o bebê, o qual pode trazer importantes repercussões ruins para o seu desenvolvimento posterior (TOLENTINO et al., 2016).

5 CONCLUSÕES

Considerando-se que a população vive cada vez mais conectada nas mais diversas redes sociais, disponíveis na *web*, estas apresentam-se como canais de comunicação viáveis na difusão de informações esclarecedoras sobre assuntos diversos, dentre eles, a depressão puerperal. Entretanto, deve-se utilizar tais canais de forma responsável a fim de se publicar e compartilhar informações coerentes e dados reais.

É provável que ocorram muitas dúvidas sobre depressão puerperal, o que justifica a falta de compreensão e a dificuldade de expressão observada nos comentários das postagens.

Diante da escassez de informações coerentes, sobre depressão puerperal no Instagram®, faz-se necessária a busca pelo estabelecimento de uma comunicação mais profissional, para os usuários desta rede social, a fim de minimizar as dúvidas sobre essa temática e de buscar-se disseminar informações mais concretas.

O profissional de enfermagem, pode e deve também, quando possível, utilizar as redes sociais para informar sobre a depressão puerperal, afinal, o vínculo entre este profissional e a puérpera é de grande importância devido à atuação dos enfermeiros no trabalho humanístico.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABBOTT, R.; DUNN, V. J.; ROBLING, S. A.; PAYKEL, E. S. Long-term outcome of offspring after maternal severe puerperal disorder. *Acta Psychiatrica Scandinavica*, v. 110, n. 5, p. 365-373. 2004.

ABUCHAIM, E. S. V.; CALDEIRA, N. T.; DI LUCCA, M. M.; VARELA, M.; SILVA, I. A. Depressão pós-parto e autoeficácia materna para amamentar: prevalência e associação. **Acta paulista de enfermagem**, v. 29, n. 6, p. 664-70. 2016.

ALT, M. S.; BENETTI, S. P. C. Maternidade e depressão: impacto na trajetória de desenvolvimento. **Psicologia em estudo**, v. 13, n. 2. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141373722008000200022&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 14 ago. 2019

BORGES J., LESSA B., OLIVEIRA L. O papel dos sites de redes sociais nas estratégias comunicativas de organizações da sociedade civil de Salvador-Bahia-Brasil. **Observatório (OBS)**, v. 8, n. 3, p. 183-203. 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Depressão pós-parto: causas, sintomas, tratamento, diagnóstico e prevenção**. 2019. Disponível em: <<http://www.saude.gov.br/SAUDE-DE-A-Z/SAUDE-MENTAL/DEPRESSAO-POS-PARTO>>. Acesso em: 14 ago. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho nacional de saúde - Resolução Nº 510, de 7 de abril de 2016. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html>. Acesso em: 14 ago. 2019.

FÉLIX, T. A.; et al. Atuação da enfermagem frente à depressão pós-parto nas consultas de puericultura. **Enfermería Global**, n. 29, p. 420-435, 2013.

IACONELLI, V. Depressão pós-parto, psicose pós-parto e tristeza materna. **Revista Pediatria Moderna**, v. 41, n. 4, p. 1-7, 2005.

MALDONADO, M. T. **Psicologia da gravidez: parto e puerpério**. 14 ed. São Paulo: Saraiva, 1997.

MORAIS, M. L. S.; FONSECA, L. A. M.; DAVID, V. F.; VIEGAS, L. M.; OTTA, E. Fatores psicossociais e sociodemográficos associados à depressão pós-parto: Um estudo em hospitais público e privado da cidade de São Paulo, Brasil. **Estudos de Psicologia**, v. 20, n. 1, 2015, p. 40-49. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/epsic/v20n1/1413-294X-epsic-20-01-0040.pdf>>. Acesso em 28 de julho de 2019.

MORAES, I. G. S.; PINHEIRO, R. T.; SILVA, R. A.; HORTA, B. L.; SOUSA, P. L. R.; FARIA, A. D. Prevalência da depressão pós-parto e fatores associados. **Rev Saúde Pública**.v. 40, n. 1, p. 65-70, 2006.

MOTTA, M. G., LUCION, A. B. & MANFRO, G. G. Efeitos da depressão materna no desenvolvimento neurobiológico e psicológico da criança. **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul**, v. 27, n. 2, p. 165-176. 2005.

MURRAY, L., HALLIGAN, S. L., ADAMS, G., PATTERSON, P. & GOODYER, I. M. Socio emotional development in adolescents at risk for depression. The role of maternal depression and attachment style. **Development-and-Psychopathology**, v. 18, n. 2, p. 489-516. 2006.

PORTO C., SANTOS E. **Facebook e educação: publicar, curtir, compartilhar**. EDUEPB. 2014. 449 p. Disponível em <<https://static.scielo.org/scielobooks/c3h5q/pdf/porto-9788578792831.pdf>>. Acesso em 24 de agosto de 2019.

SÁ, K. M.; et al. Mídias Sociais como ferramenta de apoio às práticas integrativas em saúde na área de plantas medicinais. **VITTALLE-Revista de Ciências da Saúde**, v. 30, n. 1, p. 144-151, 2018.

SALCI, M. A.; MACENO, P.; ROZZA, S. G.; SILVA, D. M. G. V.; BOEHS, A. E.; HEIDEMANN, I. T. S. B. Educação em saúde e suas perspectivas teóricas: algumas reflexões. **Contexto Enferm.** v. 22, n. 1, p. 224-230, 2013.

SCHWENGBER, D. D. S.; PICCININI, C. A. Depressão materna e interação mãe-bebê no final do primeiro ano de vida. **Psicologia Teoria e Pesquisa**, v. 20, n. 3, p. 233-240. 2004.

SILVA, E. T.; BOTTI, N. C. L. Depressão puerperal-uma revisão de literatura. **Rev. Eletrônica de Enfermagem**, v. 07, n. 02; p. 231 -238, 2005.

SILVEIRA, M. S.; GURGEL, R. Q.; BARRETO, I. D. C.; TRINDADE, L. M. D. F. A depressão pós-parto em mulheres que sobreviveram à morbidade materna grave. **Cad. Saúde Colet.** Rio de Janeiro, v. 26, n. 4, p. 378-383, 2018.

THEME FILHA, M. M.; AYERS, S.; GAMA, S. G. N.; LEAL, M. C. Factors associated with postpartum depressive symptomatology in Brazil: The Birth in Brazil National Research Study, 2011/2012. **Journal of Affective Disorders**, v. 64, p. 159-167, 2016. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0165032715306789>>. Acesso em 14 agosto/2019

TOLENTINO, E. C.; MAXIMINO, D. A. F. M.; SOUTO, C. G. V. Depressão pós-parto: conhecimento sobre os sinais e sintomas em puérperas. **Rev. Ciênc. Saúde Nova Esperança.** p. 59-66. 2016.

NETO, Luiz Ferraz de Sampaio, ALVARES, Lucas Bondezan. O Papel do Obstetra e do Psicólogo na Depressão Pós-Parto. **Rev. Fac. Ciênc.Méd. Sorocaba**, v. 15, n. 1, p. 180 – 183, 2013. Disponível em:< file:///C:/Users/Damaris%20condeiro/Downloads/13171-34264-1-PB.pdf >. Acesso em: 10 de setembro. 2019

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco / **Ministério da Saúde, 2012**. Disponível em:< http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf>. Acesso em: 10 de setembro. 2019

World Health Organization. Mental health action plan 2013-2020 [online]. 2013. In: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/97488/9789243506029_spa.pdf;jsessionid=6DAA2B29E1C0749A6B79A3B030FBB3D1?sequence=1>. Acesso em 27 de julho de 2019.

World Health Organization; United Nations Population Fund. Mental health aspects of women's reproductive health. **A global review of the literature**. Geneva: WHO Press; 2009.

BORDIGNON, Juliana Silveira; LASTA2, Liliane dalla; FERREIRA, Emanuelli Mancio. DEPRESSÃO PUERPERAL: Definição, Sintomas e a Importância do Enfermeiro no Diagnóstico Precoce. **Revista Contexto & Saude**. Santa Maria, p. 875-880. 20 jan. 2011.

COSTA, Thaís. **Quais são as redes sociais mais usadas no Brasil.** 2019. Disponível em: <<https://rockcontent.com/blog/redes-sociais-mais-usadas-no-brasil/>>. Acesso em: 10 set. 2019.